



O ESPORTE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NOS PERIÓDICOS DA CAPES

THE SPORTS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CURRICULUM:
A STUDY OF LITERATURE REVIEW IN THE JOURNALS OF THE CAPES

LOS DEPORTES EN EL CURRÍCULO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA
ESCOLAR: UN ESTUDIO DE REVISIÓN DE LA LITERATURA EN LOS
DIARIOS DE LA CAPES

Tiago Nunes Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
Email: proftmedeiros@gmail.com

Maiara Pelisser

Centro Universitário Cenecista de Osório, Osório, Rio Grande do Sul, Brasil
Email: maiarapelisser@hotmail.com

Caroline de Oliveira Lemos

Centro Universitário Cenecista de Osório, Osório, Rio Grande do Sul, Brasil
Email: carol_lemos96@hotmail.com

Felipe Martins Cunha

Centro Universitário Cenecista de Osório, Osório, Rio Grande do Sul, Brasil
Email: felipemartinscunha@yahoo.com.br

Fabiano Bossle

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil
Email: fabiano.bossle@ufrgs.br

RESUMO

O presente estudo trata do esporte no currículo da Educação Física Escolar, no qual apresenta como problema de pesquisa: *Como o esporte se manifesta no currículo da Educação Física Escolar?* A pesquisa tem por objetivo compreender o esporte no currículo da Educação Física Escolar a partir de um estudo qualitativo de revisão bibliográfica nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Deste modo, realizou-se uma busca a partir dos descritores Educação Física Escolar, Currículo e Esporte. O processo seguinte foi analisar os textos para conferir a centralidade dos descritores na produção científica. Dentre as informações coletadas, destaca-se que a Educação Física Escolar, que vem sendo desenvolvida no currículo, reproduz no esporte a ideia da competição, do treino e do rendimento, como conteúdo predominante. Conclui-se, através da perspectiva dos autores, que o esporte tem se manifestado no currículo da Educação Física escolar como um elemento pouco crítico e reflexivo.

Palavras-chave: Educação Física; Currículo; Esporte.

ABSTRACT

This study deals with sport in the Physical Education at School curriculum, the research problem is: How does sport manifest itself in the Physical Education at School curriculum? The research aims to understand the sport in the Physical Education at School curriculum from a qualitative study of bibliographic review in the



periodicals of the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. The search was made from the descriptors Physical Education at School, Curriculum and Sport. We analyze the texts to check the centrality of the descriptors in scientific production. The informations show that the Physical Education at School has been developed in the curriculum, has the sport as competition, training and performance as predominant content. It is concluded from the perspective of the authors that the sport has manifested itself in the curriculum of the Physical Education at School as an element few critical and reflective.

Keywords: Physical Education; Curriculum; Sport.

RESUMEN

El presente estudio aborda el deporte en el currículo de educación física escolar, se presenta como problema de búsqueda: ¿cómo el deporte se manifiesta en el currículo de la educación física de la escuela? La investigación pretende entender el deporte en el currículo regulador de un estudio cualitativo de la revisión de la literatura en los diarios de la Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Una búsqueda de descriptores: educación física, currículo y el deporte. El proceso fue analizar textos para comprobar hacia fuera de la centralidad de descriptores en la producción científica. Entre la información recopilada, el regulador que se ha desarrollado en el currículo, juega con la idea de competiciones deportivas, la práctica y el rendimiento, como el contenido predominante. Conclusión desde la perspectiva de los autores que el deporte se ha manifestado en el currículo de educación física escolar como poco crítico y reflexivo.

Palabras clave: Educación física; Currículo; Deporte.

INTRODUÇÃO

Percebe-se, nos dias de hoje, que o processo histórico da Educação Física tem influenciado a análise de conjuntura da Área 21 (formada por programas de Pós-Graduação que envolvem quatro áreas de atuação acadêmica e profissional: Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. A Área é bastante diversificada em termos de suas vocações, as quais variam desde áreas biológicas e médicas até as pedagógicas, sociais e humanas), diretamente no contexto da Educação Física Escolar. Deste modo, Darido (2003) relata que, a partir dos anos 1980, no Brasil, o debate sobre Educação Física foi expressivo. Historicamente, a Educação Física era vista por muitos como uma forma de hegemonia militar ou para “soluções médicas”.

Nos moldes do militarismo, o objetivo da Educação Física Escolar era interligado diretamente à formação de crianças e adolescentes, capazes de suportar os combates e as lutas, e, assim, atuar em guerras. Levando em conta isto, podemos considerar que a Educação Física Escolar era separatista, pois, selecionava os melhores indivíduos e excluía os menos

favorecidos fisicamente. Assim, com o fim do militarismo, procurou-se legitimar a Educação Física como um elemento curricular, introduzindo à Educação Física Escolar brasileira o método desportivo ou de esportivização generalizada, buscando, com isso, o esporte promover o país a êxitos esportivos e tornando-o uma potência esportiva no intuito de eliminar críticas internas e deixar transparecer um ambiente de prosperidade e desenvolvimento.

Atualmente, este esporte constitui-se como um elemento determinante na construção da identidade sociocultural da era moderna, onde se tornou, através da mídia, das suas representações e de sua prática, um dos mais importantes fenômenos socioculturais, sendo este em relação aos outros conteúdos o mais destacado no currículo da Educação Física Escolar (PINTO, 1996).

Currículo que Sacristán (2000) localiza a partir de uma opção cultural, ou seja, o projeto que quer se tornar, na cultura, conteúdo do sistema educativo para a escola de forma concreta. Deste modo, o autor compreende que o currículo deve analisar e descobrir os valores que orientam as opções implícitas, esclarecendo o campo em que se desenvolve, repleto de práticas



variadas, sendo construído através de uma análise crítica que o pensamento pedagógico dominante tem evitado, isto é, as práticas dominantes condicionam o currículo a um mero ordenador de conteúdos (SACRISTÁN, 2000).

Nesta perspectiva, Kunz (2012) relata que mudar a realidade do esporte normatizado na escola requer uma aproximação com o contexto vivido, ou seja, o verdadeiro aprendizado só se realiza quando o educando se apropria do conhecimento, o redescobre e o relaciona com o mundo vivido.

Deste modo, a escolha pelo tema “*O esporte no currículo da Educação Física Escolar*”, justifica-se com base nas experiências de um dos autores deste artigo sobre o mesmo durante o Ensino Médio. Contudo, hoje na graduação, esta escolha intensifica-se através dos diversos diálogos e reflexões feitas em sala de aula sobre o assunto, que geram incômodo, e também por meio dos estágios, em que pudemos observar a necessidade e dificuldade de se ensinar o conhecimento sobre outras culturas corporais de movimento, além do esporte, que não seja o institucionalizado, em que reproduz a ideia da competição e do rendimento.

Tratando o presente estudo, do esporte no currículo da Educação Física Escolar, no qual apresenta como problema de pesquisa: *Como o esporte se manifesta no currículo da Educação Física Escolar?* A pesquisa tem por objetivo geral, compreender o esporte no currículo da Educação Física Escolar e por objetivos específicos: analisar como o conteúdo esporte vem sendo desenvolvido no currículo da Educação Física Escolar; identificar quais são as propostas para o ensino do esporte na Educação Física Escolar, a partir de uma revisão bibliográfica nos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Assim, inicialmente na primeira parte deste estudo, almejamos esclarecer, através da fundamentação teórica, os termos centrais da pesquisa, sendo em seguida apresentado metodologicamente o passo a passo deste estudo de revisão bibliográfica.

Já na segunda parte desta pesquisa, através da análise dos estudos encontrados, procuramos

discuti-los, concluindo-a com nossas considerações sobre estes.

O ESPORTE NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Betti (2015) conceitua a Educação Física como uma disciplina que tem por finalidade propiciar aos alunos a criticidade sobre a cultura corporal de movimento, visando à formação de cidadãos capazes de usufruir, compartilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais do exercício da motricidade humana, como os jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas.

Corroborando, Soares e colaboradores (1992) compreende que a Educação Física é uma prática pedagógica que tematiza formas de atividades expressivas corporais, ou seja, as culturas corporais, como: o jogo, esporte, a dança, ginástica, tendo como objetivo o desenvolvimento de cidadãos críticos e emancipados, capazes de refletir criticamente acerca de tudo o que o rodeia e de interferir quando necessário.

Deste modo, entende-se que a Educação Física possui diversas experiências corporais, sendo uma delas o esporte. Betti (1999) complementa, afirmando que o esporte é a cultura corporal de movimento mais utilizada pelos professores na aplicação da Educação Física na escola, prevalecendo apenas às famosas modalidades (futebol, vôlei, basquete e handebol), deixando de lado outras que também compõem a Educação Física.

Atualmente, o esporte é o conteúdo que mais vem predominando nas aulas de Educação Física, impedindo que diversas culturas corporais, ensinadas na Educação Física Escolar, possam ser desenvolvidas. Assim, Betti (1991), conceitua o esporte como uma ação social institucionalizada, estruturada com regras, cuja base se dá de forma lúdica, com caráter competitivo, onde o vencedor será aquele que obtiver o melhor desempenho.

Portanto, este esporte que está sendo desenvolvido no currículo da Educação Física Escolar, é aquele que reproduz a ideia da



competição, do treino e do rendimento; que enfatiza o respeito incondicional e irrefletido às regras do jogo, tornando-as inquestionáveis, sem que ocorra reflexões e questionamentos do contrário; que o vencedor será aquele que obtiver o melhor desempenho, fomentando, assim, vivências de sucesso e de insucesso (KUNZ, 1994).

Para Kunz (1994), o esporte ensinado nas escolas é uma cópia irrefletida do esporte de rendimento, só podendo fomentar vivências de sucesso para uma minoria e o fracasso ou vivência de insucesso para a grande maioria, sem contar que este é, atualmente, um produto cultural muito valorizado pelo mundo economicamente. Devido a este processo de racionalização do esporte, os movimentos de cultura corporal se reduzem a ações regulamentadas e padronizadas, sendo os esportes os conteúdos mais desenvolvidos na educação física escolar, os esportes conhecidos como hegemônicos.

Contudo, podemos notar que mesmo a Educação Física Escolar possuindo uma variedade de conteúdos em seu currículo, continua predominando o esporte. Neira e Nunes (2009), assim trazem que não há razão para encaixotar os conhecimentos do currículo a poucas manifestações ou à transmissão de dados históricos e reprodução de gestualidades específicas, ao selecionar apenas algumas modalidades esportivas e alocar técnicas e táticas.

Ao falar de currículo, Sacristán (1995) afirma que este deve ser entendido como uma cultura real que surge de uma série de processos, mais que um objeto delimitado e estático em que se pode planejar e depois implantar, ou melhor, entende que o currículo é uma soma de aprendizagens, que reflete das experiências entre os estudantes/professores, dos materiais disponíveis no decorrer do processo e das atividades desenvolvidas, assim como das intenções e desejos que realmente acontecem na escola.

Portanto, no currículo como na prática pedagógica docente, rejeitar a variedade de conhecimentos oriundos da cultura corporal de movimento, de certa forma desvaloriza estas

experiências ou conhecimento da cultura dos educandos, distanciando cada vez mais a possibilidade de conectar os saberes da escola com a vida fora dela. Assim, o currículo, numa visão multicultural, deve integrar as culturas dentro da escola de forma que possa possibilitar igualdade de oportunidades (GIROUX, 1997; SACRISTÁN, 1995).

Neste aspecto, entendemos que o currículo valoriza determinados componentes em relação a outros, e, muitas vezes, oculta dos estudantes aspectos culturais que rodeiam o espaço escolar, onde os conteúdos selecionados possuem diferentes significados para os estudantes (SACRISTÁN, 1995).

Neira e Nunes (2011), nesta perspectiva, trazem que o currículo pode constituir-se como uma arena política para semear a transformação, compreendendo Silva (2000) que, como a cultura, o currículo é um campo de lutas decisivas por hegemonia, definição e pelo domínio de significação, em torno da identidade social e do poder.

O currículo é um campo cultural sujeito à disputa e à interpretação, no qual os diferentes grupos tentam estabelecer sua hegemonia e projetar as identidades desejáveis, ele é um artefato cultural, pois, a “instituição” do currículo é uma invenção social como qualquer outra; e seu “conteúdo”, uma construção social. Como toda construção social, o currículo, portanto, não pode ser compreendido sem a análise das relações de poder que operaram para construir determinada proposta curricular e não outra, onde se incluem determinados conhecimentos e não outros. Na ótica cultural, destacam-se as estreitas conexões entre a característica construída do currículo, a produção de identidades culturais e a descrição das diversas formas de conhecimento corporificadas (NEIRA; NUNES, 2011).

O currículo expressa seus significados social e culturalmente construídos, buscando influenciar e modificar as pessoas, estando este envolvido por complexas relações de poder. Em outras palavras, a cultura escolar e a cultura paralela à escola estão permeadas por uma economia do afeto que busca produzir certo tipo de subjetividade e identidade (SILVA, 2007).



Deste modo, compreendemos que o modelo curricular que está sendo desenvolvido na escola se sustenta na prática esportiva dominante, na lógica desta como principal definição da verdade e do significado.

Neste sentido, Giroux (1997) retrata que o campo curricular tem manifestado práticas que apoiam o *status quo*, gerando influência decisiva na aprendizagem no campo educacional, legitimando certas formas de conhecimento e interesses culturais hegemônicos. Assim, podemos compreender que o esporte tem se manifestado no currículo da Educação Física Escolar como um elemento pouco crítico e reflexivo.

Portanto, para Betti e Zuliani (2002) a Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante destas culturas corporais de movimento.

Assim, a seguir, apresentamos o passo a passo metodológico, realizado para o levantamento das informações que substanciaram as análises deste estudo.

METODOLOGIA

O presente estudo foi uma revisão bibliográfica do tipo qualitativa, segundo Gil (2010), tal método de pesquisa está sustentado no levantamento de material já publicado.

Os artigos científicos utilizados para esta revisão bibliográfica foram pesquisados no banco de dados dos periódicos da CAPES, por conter uma maior indexação de revistas; maior confiabilidade, precisão e segurança das informações; maior facilidade e simplicidade no processo de coleta; melhor acesso e maior disponibilidade de informações e devido a seus periódicos possuírem uma avaliação com Qualis relevante. A classificação dos periódicos é realizada pelas áreas de avaliação, onde passam por um processo anual de atualização, esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero.

A partir do tema proposto, foram escolhidos os descritores considerados mais relevantes.

Desta forma, realizou-se, no período de março a abril de 2017, uma pesquisa a partir dos descritores Educação Física Escolar, Currículo e Esporte como termos unificados para busca, na qual encontramos 54 artigos. Na segunda etapa, optou-se em realizar um refinamento na busca dos materiais marcando apenas os artigos, gerando assim 43 documentos e, por último, o idioma, português, que resultou em 31 artigos. O processo seguinte foi analisar os estudos para conferir a centralidade dos descritores na produção científica desta pesquisa, sendo que restaram 18 artigos para análise. Destacamos que a análise se refere exclusivamente aos estudos encontrados e selecionados por meio da revisão de literatura empreendida, ou seja, não cobre toda a produção existente sobre os termos utilizados e não pode ser tomada como universalizante.

Portanto, o seguinte passo foi ler e analisar estes artigos, realizando um refinamento, através da descrição do que é comum e específico sobre os descritores: Educação Física Escolar, Currículo e Esporte, conferindo significado ao tema da pesquisa: o esporte no currículo da educação física escolar.

Assim, esclarecidos os processos metodológicos do estudo a seguir, apresentamos a análise e discussão das informações coletadas sobre o tema esporte no currículo da Educação Física Escolar.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao analisarmos os estudos que tratam sobre Educação Física Escolar, Currículo e Esporte, podemos compreender o quanto estes elementos estão ligados entre si dentro do ambiente escolar.

Puchta e Oliveira (2015) trazem que a Educação Física surgiu com a ginástica, que, por sua vez, era vista por muitos como uma hegemonia militar ou para soluções médicas tendo como objetivo a formação de crianças e adolescentes capazes de suportar os combates e as lutas, para assim atuarem em guerras, perdurando assim nos currículos aproximadamente até os anos 60, sendo a partir



desta que se iniciou o processo de esportivização generalizado nas aulas de Educação Física Escolar, esporte este que era imposto ao trabalho locomotor, para um fim higiênico e de diversão, e que até hoje pouco se modificou, que leva marcas permanentes desse período, buscando hoje superá-las, ou ratificá-las do currículo escolar.

Deste modo, o processo de esportivização pelo qual passou a Educação Física Escolar, nos anos 70, reflete ainda hoje no currículo, na forma como os professores conduzem suas aulas, muitas vezes transformando-as em laboratório para descoberta de talentos ou produção de atletas. Desde a década de 80, discussões com um enfoque mais crítico, buscam questionar os ideais mais tecnicistas e tradicionais usados ao longo da história da Educação Física Escolar e a existência desta no currículo, que vem sendo justificada por necessidades como as de performances, adestramento físico, busca de talentos esportivos e outras que caracterizam a tendência à instrumentação, separação e especialização do corpo (ALTMANN; AYOUB; AMARAL, 2011; TENÓRIO et al., 2015).

Neste sentido, o currículo da Educação Física Escolar identificado por Tenório e colaboradores (2015) configura o esporte de alto rendimento como conteúdo hegemônico em que o significado produzido com essa prática está reforçando as formas de poder exercida nos espaços de ensino. Porém, os autores se posicionam contrários a essa perspectiva, ou seja, compreendem o currículo como campo de disputa permitindo que os conteúdos se sustentem a partir da cultura corporal, promovendo o esporte da escola na perspectiva crítica.

Deste modo, para Ferraz e Correia (2012) o currículo como cultura e projeto é derivado de um conjunto de ênfases e omissões, cujas escolhas se dão a partir do universo amplo da cultura, o que, por sua vez, implica em ressonância desigual em relação aos diversos grupos que compõem uma determinada realidade social e educativa, em que a seleção dos saberes expressa inequivocamente uma posição política e pedagógica, produzindo uma assimetria na relação entre os saberes e poderes na educação.

Conforme Millen Neto, Ferreira e Soares (2011) e Luguetti e colaboradores (2015), a construção social do currículo da Educação Física Escolar é marcado pelo discurso/vozes do esporte de rendimento, ou seja, o esporte que se manifesta no currículo da Educação Física Escolar pouco se afasta da lógica de alto rendimento, na medida em que seleciona os alunos que já possuem habilidades, sendo o reconhecimento social obtido pelos jogos estudantis, uma das vozes para que a formação esportiva seja canalizada para a competição, para o esporte de rendimento.

Assim, Souza Júnior (2001) conclui que estes discursos/argumentos, remontam-se a uma Educação Física Escolar quase que absolutamente submissa aos códigos de uma instituição esportiva, na qual a padronização técnica dos gestos esportivos e a exigência dos rendimentos atléticos, entre outros elementos, passaram a definir os conteúdos do currículo, sendo que o papel da Educação Física Escolar na escola não é descobrir talentos nem formar.

Esporte este que vem sendo desenvolvido no currículo da Educação Física Escolar como conteúdo que fomenta o talento esportivo, quer dizer, esporte este hegemônico, de alto rendimento, que reproduz o que a mídia apresenta, não sendo este mais possível se justificar com um discurso que argumenta em favor desta reprodução, este precisa estar presente na Educação Física Escolar como um conteúdo que leve os alunos a refletirem e a reconstruir, ou seja, a tarefa do aluno não é simplesmente correr, saltar, jogar, mas sim, refletir criticamente sobre este conhecimento (SOUZA JÚNIOR, 2001; MARTINI; VIANA, 2016).

Como um componente curricular, o esporte é marcado ao longo da história por conflitos, busca de coerência entre o objeto de estudo, conteúdo e metodologia, o que ratifica a ideia do currículo enquanto um campo de lutas em busca de uma identidade (TENÓRIO et al., 2015).

Sales e Paraíso (2011), Rocha Junior e Soares (2015) e Franco (2016) compreendem o esporte como um fenômeno socialmente construído ao longo da história, que se manifesta, desenvolve-se no currículo na Educação Física



Escolar como perpetuador da hegemonia cultural masculina e que tem sustentado seus regimes nas diferenças biológicas do corpo humano onde, por exemplo, as meninas são excluídas do jogo por serem mulheres, no sentido da valorização do corpo esteticamente belo e do aperfeiçoamento físico de corpos saudáveis e aptos, capazes de enfrentar desafios da vida modernizada.

Para Carvalho e colaboradores (2012), a padronização das aulas de Educação Física pode ser um fator comum presente nas práticas pedagógicas dos professores que transmitem concepções de um corpo exclusivamente físico e/ou biológico, onde esta estrutura material assimila-se a um corpo máquina que no contexto da Educação Física, deve ser rápido, habilidoso e competitivo.

Portanto, tem-se no seu imaginário da formação do pensamento da Educação Física Escolar o esporte como campo político-ideológico de propaganda do governo militar, uma vez que os interesses da Educação Física tornam-se comuns aos interesses da então política governamental ao ganhar contornos do treinamento esportivo e da disciplinarização dos corpos. A Educação Física desenvolve-se predominantemente no esporte e em suas competições, mas não há uma construção concomitante de uma Educação Física em uma perspectiva crítica consolidada, ou seja, diversificam-se os conteúdos, mas não as abordagens político-pedagógicas (GOMES; MATARUNA; SILVA, 2014).

Assim, Nascimento e Santos (2010) propõem que o esporte desenvolvido no currículo deve servir para a formação do indivíduo como um todo, tratando aspectos físicos, cognitivos, psicológicos, afetivos, sociais, críticos, tornando-o um cidadão pensante e atuante sobre a sociedade e a cultura a qual está vinculado, onde os ideais de vencer ou perder, presentes no esporte competitivo, devem estar longe dos objetivos destes.

Deste modo, pensando na construção crítica que o esporte pode oferecer aos alunos dentro da escola, propõem que este seja desenvolvido através da metodologia crítica emancipatória, onde o esporte é colocado para fins educacionais e não como a base da pirâmide do rendimento

esportivo; assim, o aluno adquire a base para a sua autonomia, dando a este esporte uma condição transformadora, ou melhor, a referência não está no esporte da mídia; e sim, na prática vivenciada por cada indivíduo, propondo uma Educação Física Escolar crítica, onde o ensino das destrezas motoras esportivas são dotadas de novos sentidos, subordinadas a novos objetivos, construindo um novo sentido para o esporte, que leve o aluno a ser um ser melhor, com valores, que o conduzirão para a vida, ou seja, o esporte deve ser tão pedagógico quanto qualquer disciplina para que não fuja do seu objetivo principal, o educar (NASCIMENTO; SANTOS, 2010).

Já Araujo, Souza e Ribas (2014) e Rocha Junior e Soares (2015) propõem que este seja desenvolvido através da abordagem crítica-superadora, onde o esporte é abordado a partir da sua relevância social, da sua contemporaneidade, sendo este adequado às características sociais e cognitivas dos alunos, assim, estes poderão entender que são sujeitos da história e como tal, poderão modificá-la, através da crítica e reflexão, ou seja, entenderão o real sentido e significado dos jogos e desportos no contexto de suas normas e regras, bem como os papéis que são desempenhados por seus protagonistas dentro de cada um deles. Porém, os autores entendem que essa forma de trabalho só será modificada no momento em que os alunos tiverem consciência da sociedade na qual eles estão inseridos, sociedade esta que os submete a constantes modificações, visando às necessidades capitalistas.

Para Tenório e colaboradores. (2015), o esporte não tem que possuir o objetivo de descobrir ou formar atletas, mas sim, permitir que o aluno possa vivenciar, compreender, analisar e criticar as práticas corporais recriadas pela sociedade, ir além de técnicas e táticas, buscando discutir temas inerentes, atuais, presentes na vida dos alunos, como o uso de anabolizantes, as questões de gênero, contribuindo para que o aluno possa refletir criticamente, tornando o esporte mais social.

Assim sendo, faz-se importante o aprofundamento das reflexões em torno dos processos de ensino-aprendizagem e do debate



sobre os fundamentos didáticos e pedagógicos da Educação Física Escolar, que têm sido negligenciados nos últimos anos (COUTINHO et al., 2012).

Conforme Alberto e Figueira Junior (2016), os professores que possuem uma formação anterior ao século XX priorizam o ensino do esporte em suas aulas, pois estes, ao longo da história da Educação Física Escolar, foram influenciados durante sua docência e formação por diversos agentes: a instituição militar, os médicos, os pertencentes à área do esporte, onde esse contexto de influências resultou em diferentes práticas pedagógicas, sendo uma delas o esporte de rendimento. Somente no final do século XX e início do século XXI, começaram a surgir propostas com o objetivo de estimular o pensamento crítico dos estudantes e docentes de Educação Física durante sua formação, sobre as manifestações da cultura corporal de movimento, levando, assim, os professores com uma formação mais recente a terem uma visão mais crítica sobre a hegemonia do esporte na Educação Física Escolar, considerando a necessidade de que outros conteúdos, além do esporte, sejam desenvolvidos nesta.

Contudo, diante da esportivização da Educação Física Escolar, para que esta tenha uma transformação, precisa ser mais crítica e reflexiva, ou seja, os professores precisam criar elementos que oportunizem os alunos a se expressarem, dialogarem, criticarem, refletirem e questionarem sobre esta (EUSSE; BRACHT; ALMEIDA, 2016).

Assim, após realizarmos as análises e discussões das informações coletadas, apresentamos, a seguir, nossas considerações do que se pode extrair do presente estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar, e sem perder de vista o nosso problema de pesquisa: *“Como o esporte se manifesta no currículo da Educação Física Escolar?”*, assim como o objetivo que trata de compreender o esporte no currículo da Educação Física Escolar, entendemos que este estudo de revisão bibliográfica apresenta significativos

apontamentos sobre a produção de conhecimento e como se tem legitimado o que se ensina nas aulas de Educação Física Escolar, disseminando identidades culturais dominantes. Assim, passamos a seguir estabelecer uma descrição crítica e reflexiva sobre os estudos analisados.

A partir da análise das informações coletadas, podemos perceber que, ao longo de sua história, a Educação Física Escolar sofreu diversas influências e modificações, levando a uma esportivização e a hegemonia de algumas modalidades esportivas em seu currículo. Com base na análise das informações coletadas, percebemos que, ao longo de sua história, a Educação Física Escolar sofreu diversas influências e modificações, levando a uma esportivização e à hegemonia de algumas modalidades esportivas em seu currículo que, como abordado pelos autores citados anteriormente, constitui-se como uma arena política, de poder, ao ser marcado pelo discurso do esporte de rendimento. Observamos assim, nas informações coletadas, que, o que se faz central no discurso curricular e na identidade da Educação Física Escolar é o esporte de rendimento, como apresentado anteriormente neste estudo. Betti (1999) reforça que o esporte é a cultura corporal de movimento mais utilizada pelos professores na aplicação da Educação Física na escola, prevalecendo apenas às famosas modalidades (futebol, vôlei, basquete e handebol), deixando de lado outras que também compõem a Educação Física.

Trazendo para discussão o tema de fundo, essa hegemonia sobre a esportivização que seleciona os alunos mais habilidosos, que valoriza a padronização dos gestos esportivos, que procura formar atletas, que perpetua a hegemonia masculina ainda se encontra muito presente nos debates textuais dos autores pesquisados. Entendemos com isso, que há um reforço do processo hegemônico de ensino da Educação Física presente nas aulas de hoje e que promovem sentido ao que encontramos produzido nesta revisão de literatura.

No entanto, entendemos que este esporte ensinado na Educação Física, não deve ter o intuito de desenvolver um atleta, este precisa estar presente nas aulas de Educação Física como



um conteúdo em que os alunos possam entender seu significado, de forma a ser refletido, apreendido e reconstruído por estes, ou seja, é preciso permitir aos alunos vivenciar, compreender, analisar e criticar as práticas corporais recriadas pela sociedade, indo além de técnicas e táticas.

Percebe-se, ainda, nos estudos, que os autores não fomentam o esporte, nem acham que este precisa deixar de ser ensinado, pois é ele que legitima a Educação Física Escolar, mas sim criticam o modo como ele vem sendo ensinado. Com isso, e, interpretando as leituras, entendemos que a busca pelo rendimento, não cabe ao esporte ensinado no currículo da Educação Física Escolar, mas sim que este deve se preocupar com a formação dos alunos, sendo oferecido nesta, na mesma proporção que os outros conteúdos presentes no currículo.

Conforme avaliado em nossa pesquisa, entendemos que esporte não pode ser da escola e sim, na escola e desenvolvido para ela, deve ter um foco pedagógico, buscando a inclusão de todos, não sendo seletivo, deixando de reproduzir simplesmente o que é passado pela mídia, prevalecendo o ensinamento de valores morais e sociais, assumindo assim um caráter mais crítico. Neste sentido, já no ano 2000, o professor Valter Bracht escreve um artigo para a Revista Movimento intitulado: “Esporte na escola e esporte de rendimento” em que compartilhamos do seu posicionamento ao afirmar que reconhece que o esporte é abordado na escola de forma privilegiado, mas que seria significativo se fosse atribuído menos centralidade ao rendimento máximo e à competição; em contrapartida, o autor sugere que poderiam ser desenvolvidas vivências mais cooperativas nas escolas (BRACHT, 2000).

Deste modo, compreendemos que o problema não é o esporte, mas a maneira que o mesmo é ensinado nas aulas. Assim, o professor se constitui no sujeito capaz de promover uma prática pedagógica crítica como mediador do processo de ensino e aprendizagem que incentiva os debates e reflexões sobre o esporte que vem sendo desenvolvido no currículo da Educação Física Escolar, colaborando para que os alunos se expressem, desenvolvendo assim um olhar

mais crítico deste esporte, pois o aluno deve ter consciência do que está fazendo, e não, simplesmente, reproduzir os gestos técnicos específicos para o esporte.

Entretanto, destacamos que não pretendemos, contudo, reforçar ou culpabilizar o professor pela perspectiva apontada nessa revisão de literatura, ou seja, a Educação Física que reforça a condição hegemônica esportivizante do esporte na escola. Entendemos que o esporte deve assumir uma nova identidade na escola e, para isto acontecer, o professor deve assumir seu papel neste contexto em promover o entendimento do que se ensina nas aulas de Educação Física Escolar. Para isto, entendemos que professor pode aprimorar sua qualificação sobre os assuntos que estão na mídia, buscar sempre novos conhecimentos, alternar as estratégias metodológicas, conscientizando os alunos de que o esporte desenvolvido na Educação Física Escolar não é o mesmo que se passa na mídia, buscar discutir temas atuais, presentes na vida dos alunos, como o uso de anabolizantes, as questões de gênero, classe e raça, contribuindo assim para que o aluno possa refletir criticamente, tornando o esporte mais social.

Contudo, diante da esportivização da Educação Física Escolar, para que esta tenha uma transformação, entendemos com os estudos, que a prática do esporte na escola deve assumir um caráter mais formativo e pedagógico, onde este esporte seja discutido, analisado e refletido, ou seja, crítico e reflexivo, contrapondo-se aos limites da racionalidade técnica e instrumental da disciplina.

Ressaltamos que, diante dos fatos e ações citadas, entendemos que se torna eminente a necessidade de fortalecer a Educação Física como componente curricular da Educação Básica brasileira, a partir das ações didáticas e pedagógicas dos professores do “chão da escola” que diariamente se envolvem no processo de ensino e aprendizagem repleto de experiências culturais, corporais e cognitivas, onde o ensino seja construído com o outro, nas relações cotidianas que se desenrolam na Educação Física escolar, e que pesem significados diversos, plurais e de reconhecimento de diferenças de



todos os envolvidos, compreendemos que essa seja uma possibilidade de transformação contra hegemônica das práticas identificadas neste estudo de revisão bibliográfica. Neste sentido, Giroux (1997), como apresentado anteriormente nesta pesquisa, reforça, retratando que o campo curricular tem manifestado práticas que apoiam o *status quo*, gerando influência decisiva na

aprendizagem no campo educacional, legitimando certas formas de conhecimento e interesses culturais hegemônicos. Deste modo, a partir desta perspectiva, compreendemos que o esporte tem se manifestado no currículo da Educação Física escolar como um elemento pouco crítico e reflexivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTO, Alvaro Aldolfo Duarte; FIGUEIRA JUNIOR, Aylton José. Percepções de determinantes bioculturais da atividade física e associação com características pessoais e profissionais de professores de educação física. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 38, n. 3, p. 275-282, 2016.

ALTMANN, Helen; AYOUB, Eliana; AMARAL, Silvia Cristina Franco. Gênero na prática docente em educação física: “meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar”? **Estudos feministas**, v. 19, n. 2, p. 491-501, mai./ ago., 2011.

ARAÚJO, Pablo Aires; SOUZA, Maristela da Silva; RIBAS, João Francisco Magno. Praxiologia motriz e a abordagem crítico-superadora: Aproximações preliminares. **Motricidade**, v. 10, n. 4, p. 3-15, dez., 2014

BETTI, Mauro. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na Escola: Mas é só isso professor? **Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BETTI, Mauro. **Educação física escolar: ensino e pesquisa-ação**. Ijuí, RS: Unijuí, 2015.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, v. 6, n. 12, p. 14-24, 2000.

CARVALHO, Sergio Frank e colaboradores. Transmissão de ideias sobre o corpo humano pelo professor de educação física escolar e reações percebidas nos alunos. **Motricidade**, v. 8, n. 1, p. 67-77, 2012.

COUTINHO, Renato Xavier e colaboradores. Análise da produção de conhecimento da educação física brasileira sobre o cotidiano escolar. **Revista brasileira de pós-graduação**, v. 9, n. 17, p. 491-516, jul., 2012.

DARIDO, Suraya Cristina. O contexto da educação física escolar. In: DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

EUSSE, Karen Lorena Gil; BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão de. A prática pedagógica como obra de arte: aproximações a estética do professor- artista. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 38, n. 1, p. 11-17, 2016.



FERRAZ, Osvaldo Luiz; CORREIA, Walter Roberto. Teorias curriculares, perspectivas teóricas em educação física escolar e implicações para a formação docente. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 26, n. 3, p. 531-540, jul./ set., 2012.

FRANCO, Neil. Gênero e esporte: masculinidades e feminilidades na escola. **Estudos feministas**, v. 24, n. 2, p. 665-668, mai./ ago., 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIROUX, Henry A. Praticando estudos culturais na faculdade de educação. In: GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

GOMES, Marta Correa; SANTOS, Leonardo José Mataruna dos; SILVA, Paulo Rodrigo Pedroso da. Educação olímpica para quê? Educação olímpica para quem? Representações e práticas para uma pedagogia crítica do olimpismo em tópicos especiais: o doping entre escolares. **Podium**, v. 3, n. 1, p. 38-48, 2014.

KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino e mudanças**. 3. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2012.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, RS: Unijuí, 1994.

LUGUETTI, Carla Nascimento e colaboradores. O planejamento das práticas esportivas escolares no ensino fundamental na cidade de Santos. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 37, n. 4, p. 314-322, 2015.

MARTINI, Cristiane Oliveira Pisani; VIANA, Juliana de Alencar. “Jogando” com as diferentes linguagens: a atualização dos jogos na educação física escolar. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 38, n. 3, p. 243-250, 2016.

MILLEN NETO, Alvaro Rego; FERREIRA, Alexandre da Costa; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de educação física. **Motriz**, v. 17, n. 3, p. 416-423, jul./ set., 2011.

NASCIMENTO, Ilário Antonio do; SANTOS, Rosélio Francisco dos. Alunos atletas de futsal das escolas públicas e particulares apresentam ou não rendimento escolar satisfatório? **Revista brasileira de futsal e futebol**, v. 2, n. 6, p. 179-184, 2010.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Educação física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. Contribuições dos estudos culturais para o currículo de educação física. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 33, n. 3, p. 671-685, 2011.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. A legitimidade do moderno sentido de esporte: um olhar sobre a história do esporte no Brasil. **Coletânea do IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação**. Belo Horizonte, MG: UFMG/EEF, 1996.



PUCHTA, Diogo Rodrigues; OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. O livro como ferramenta pedagógica para a inserção da educação física e da ginástica no ensino público primário paranaense (fim do século XIX e início do século XX). **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 37, n. 3, p. 272-279, 2015.

ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Percepções e análises sobre o uso da história no coletivo de autores. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 92, n. 1, p. 1-7, 2015.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, José Gimeno. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio (Orgs.). **Territórios contestados**: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SALES, Shirlei Rezende; PARAÍSO, Marlucey Alves. Juventude ciborgue e a transgressão das fronteiras de gênero. **Estudos feministas**, v. 19, n. 2, p. 535-548, 2011.

SILVA, Tomas Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomas Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. (Orgs.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.

SOARES, Carmen Lucia e colaboradores. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA JUNIOR, Marcílio. A educação física no currículo escolar e o esporte (im) possibilidade de remediar o recente fracasso esportivo. **Pensar a prática**, v. 4, n. 1, p. 19-30, 2001.

TENÓRIO, Kadja Michele Ramos e colaboradores. Propostas curriculares para educação física em Pernambuco: entendimentos acerca do esporte. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 37, n. 3, p. 280-288, 2015.

Dados do autor:

Email: proftmedeiros@gmail.com

Endereço: Rua Felizardo, 750, Jardim Botânico, Porto Alegre, RS, CEP: 95690-200, Brasil.

Recebido em: 29/03/2018

Aprovado em: 02/07/2018

Como citar este artigo:

MEDEIROS, Tiago Nunes e colaboradores. O esporte no currículo da educação física escolar: um estudo de revisão bibliográfica nos periódicos da CAPES. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 02, p. 73-84, mai./ago., 2018.